

# CURRÍCULO LOCAL COMO ESPAÇO DE VALORIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS DOS ALUNOS NA CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS EM SALA DE AULA

## LOCAL CURRICULUM AS A SPACE TO VALUE STUDENTS' EXPERIENCES IN BUILDING KNOWLEDGE IN THE CLASSROOM

---

ADRIANO A. LAINA  
AGOSTINHO R. TEIMOSO  
ALMEIDA M. GOMUNDANHE

**RESUMO:** O presente estudo visa compreender como as experiências dos alunos são integradas na construção de conhecimentos em sala de aulas. Especificamente, pretendemos: a) explicar as experiências locais dos alunos; b) descrever o impacto do currículo local na construção de conhecimentos do aluno em sala de aulas; c) descrever os conteúdos abordados em sala de aulas, baseadas nas experiências dos alunos. Para isso, optou-se por um estudo qualitativo balizado pela de técnica de entrevista para o recolhimento de dados de 5 professores de duas Escolas Básicas do distrito de Mandimba. Os resultados revelam que os professores não têm valorizado os conhecimentos localmente definidos na construção de conhecimento em salas de aula. Por isso, é fundamental que sejam intensificadas ações de formação e capacitação dos professores em matéria do currículo local.

**PALAVRAS-CHAVE:** Currículo Local; Construção de Conhecimento; Experiências dos Alunos; Sala de Aula.

---

**ABSTRACT:** The present study aims to understand how students' experiences are integrated in the construction of knowledge in the classroom. Specifically, we aim to: a) explain students' local experiences; b) describe the impact of the local curriculum on the construction of student knowledge in the classroom; c) describe the content covered in the classroom based on the students' experiences. To this end, we opted for a qualitative study supported by the interview technique to collect data from 5 teachers from two basic schools in the Mandimba district. The results reveal that teachers have not valued locally defined knowledge when building knowledge in classrooms. Therefore, it is essential that training and training actions for teachers in terms of the local curriculum are intensified.

**KEYWORDS:** Local Curriculum; Construction of knowledge; Student experience; Classroom.

Editor-Gerente  
[Ivaldo Marciano de Franca Lima](#)

## CURRÍCULO LOCAL COMO ESPAÇO DE VALORIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS DOS ALUNOS NA CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS EM SALA DE AULA

Agostinho Rosário Teimoso<sup>1</sup>  
Almeida Meque Gomundanhe<sup>2</sup>  
Adriano António Laina<sup>3</sup>

### Introdução

Após a independência, em 1975, o Governo de Moçambique considerou ser necessário adaptar o currículo à nova realidade e condição do país, candentes à cultura dos moçambicanos. A adaptação do currículo implicou a redefinição das políticas educacionais em relação ao currículo anterior (colonial). Neste contexto, em 1983, foi introduzido o Sistema Nacional de Educação (SNE), mediante a aprovação da lei 4/83, de 23 de março de 1983. Esta lei estava mais alinhada ao sistema de economia do mercado, fato que precipitou o reajustamento do currículo, em 1992, através da lei 6/92, de 6 de maio. Depois da redefinição e reajuste das políticas educacionais, notou-se ainda uma ausência, no currículo, de conteúdos que espelhassem os desejos ou anseios das comunidades onde as escolas encontravam-se inseridas, ou seja, o ensino básico não permitia uma abordagem integrada de conteúdos e nem aquilo que se chama de inovações, levando, assim, à concepção do novo currículo, em 2002 (tal como refere BASÍLIO, 2006).

Em 2004, o Ministério de Educação (MINED) introduziu inovações no Currículo do ensino básico, através da transformação curricular de 2002, tais como: o ciclo de aprendizagem, ensino básico integrado, Currículo local, Distribuição de professores, Progressão por ciclos de aprendizagem, línguas moçambicanas, língua inglesa, ofícios, educação moral e cívica e educação musical (MOÇAMBIQUE, 2003). Das inovações arroladas, queremos focalizar o Currículo local. O Currículo local é uma componente importante no ensino, que traz um conjunto de conteúdos que interessam às comunidades locais. Mas, também, o currículo local é o “complemento do currículo oficial, nacional, definido centralmente, que incorpora matérias

---

<sup>1</sup> Mestre em Avaliação Educacional pelo Instituto Superior de Desenvolvimento Rural e Biociências da Universidade Rovuma. Membro e pesquisador do Núcleo de Pesquisa em Educação e Contextualização no Ensino (NuPECE), instituição: Escola Secundária Geral de Mandimba – Niassa. [agostinhoteimosorosario@gmail.com](mailto:agostinhoteimosorosario@gmail.com)

<sup>2</sup> Pós-Doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – Brasil. Doutor em Inovação Educativa pela Universidade Católica de Moçambique. Docente do Instituto Superior de Desenvolvimento Rural e Biociências da Universidade Rovuma-Niassa, membro e pesquisador do Núcleo de Pesquisa em Educação e Contextualização no Ensino (NuPECE). [amequegomundanhe@gmail.com](mailto:amequegomundanhe@gmail.com)

<sup>3</sup> Mestrando em Avaliação Educacional pelo Instituto Superior de Desenvolvimento Rural e Biociências da Universidade Rovuma. Licenciado em Administração e Gestão Educacional pela na Universidade Rovuma-Extensão de Niassa. Pesquisador do Núcleo de Pesquisa e Contextualização no Ensino (NuPECE). [adrianolaina50@gmail.com](mailto:adrianolaina50@gmail.com)

diversas de vida ou de interesse da comunidade local nas mais variadas disciplinas contempladas no Plano de Estudos” (MOÇAMBIQUE, 2003, p. 82). Entretanto, o currículo local deve ter em conta os conteúdos que não sejam necessariamente locais, mas que tenham relevância para o desenvolvimento local, tal como avançam (CASTIANO, 2006; MACHAVA, 2015). Portanto, é importante capitalizar os conteúdos mesmo que não sejam de origem local desde que estes, a comunidade julgue serem de extrema importância e contribuam para o desenvolvimento local.

Neste caso, partimos do pressuposto de que o currículo local representa uma oportunidade de reconhecimento da importância dos conhecimentos locais e envolvimento da comunidade no desenvolvimento escolar. Perante ao pressuposto acima referido, formulamos o seguinte problema: como as experiências dos alunos são valorizadas na construção dos conhecimentos em sala de aula por meio do currículo local?

Importa realçar que a motivação da escolha deste tema prende-se pelo fato de que o prescrito nas políticas de reformas e inovações curriculares, o currículo local é uma componente do currículo nacional correspondente a 20% do tempo total previsto para a lecionação de cada disciplina que, para Ibraimo e Cabral (2005, p. 1023), “permite, deste modo, aos pais e encarregados de educação, aos alunos e aos vários elementos integrantes da comunidade, a identificação dos conteúdos locais que poderiam ser ministrados nas escolas, tendo em conta a realidade local”. Apesar desta margem de tempo disponibilizado para a ministração dos conteúdos de origem local e que alavancam o desenvolvimento da comunidade local, nota-se um relaxamento, ou seja, os professores, na escola, não lecionam os conteúdos locais, limitando-se apenas nos conteúdos do currículo nacional ou oficial. Esta prática põe em risco de extinção os saberes locais que, até certo ponto, implica que as comunidades podem perder as suas identidades culturais.

Para responder à expectativa do objetivo geral, propõe-se compreender como as experiências dos alunos são integradas à construção de conhecimentos em sala de aulas. Especificamente, pretendemos: a) explicar as experiências locais dos alunos; b) descrever o impacto do currículo local na construção de conhecimentos do aluno em sala de aula; c) descrever os conteúdos abordados em sala de aulas, baseados nas experiências dos alunos.

## **CURRÍCULO LOCAL**

Olhando para os conceitos de currículo e comunidade, contruímos um conceito-chave para esta pesquisa: “o currículo local”. O currículo local é “o complemento do currículo oficial, nacional, definido centralmente, que incorpora matérias diversas de vida ou de interesse da

comunidade local nas mais variadas disciplinas contempladas no plano de estudo” (MOÇAMBIQUE, 2003, p. 83). A nível do Ministério da Educação, o currículo através do Moçambique (2011-2015), é definido em função do tempo em que esta inovação curricular deve ser reservada para que possa ser ministrado no processo de ensino e aprendizagem. Este instrumento regulador do setor da educação, considera o currículo local como “uma componente do currículo nacional, correspondente a 20% do total do tempo letivo previsto para a lecionação das diversas disciplinas do plano de estudo”, sendo que esta componente é constituída por conteúdos definidos localmente como sendo relevantes para a integração da criança à sua comunidade.

O currículo local constitui um dos maiores ganhos que as comunidades têm no contexto educacional nacional moçambicano. Por meio dele a comunidade se vê incluída nas diversas atividades, através da sua participação ativa nas decisões da escola e na planificação dos conteúdos curriculares lecionados durante as aulas. Neste contexto, o currículo pode ser entendido sob várias perspectivas, dependendo do contexto a que ele se aplica. Assim, Basílio (2006), olha o currículo como sendo a organização dos conhecimentos por disciplina e também organização e distribuição do tempo, sendo estas distribuições uniformes em toda extensão territorial, ou seja, o currículo deve abranger a todos no cenário educacional.

Ainda sobre o currículo, Saviani (2003) destaca que se refere à seleção, sequenciação e dosagem de conteúdos da cultura a serem desenvolvidos em situações de ensino-aprendizagem. Sendo, por isso, que esta vai se constituindo com um plano em que as várias práticas e as vivências dos alunos são apresentadas no plano escolar (PACHECO, 1996). O currículo constitui uma componente fundamental do processo de ensino e aprendizagem, pois garante o processo de formação do aluno, por meio de uma interação contínua da qual resulta a produção de conhecimentos científicos, favorecendo que os alunos vão criando sua própria identidade. Esta identidade construída pelo aluno, que pode ser dentro ou fora da sala de aulas, terá como resultados as convivências harmoniosas dos alunos, fato que será fundamental para a sua formação tanto acadêmica como profissional (GABRIEL, 2022).

Abordagens trazidas por Roldão (1999), mostram que o currículo vai se manifestando em função de um determinado espaço temporário, o qual vai obedecendo uma sequência organizacional rígida e direcionada, tendo seus princípios alicerçados na estratégia de desenvolvimento educacional. Com o passar dos tempos, o currículo foi, em sua definição, se materializado em torno da escola, devido ao fato de que, no decorrer dos períodos, ela foi garantindo espaço para a transmissão de valores, princípios e saberes de uma geração para a outra. Este currículo obedeceu a uma sequência de etapas, que ao longo do tempo, permitiu o seu

desdobramento, no vários pesquisadores do ramo defendem que o currículo segue a concepção tradicional, crítica e pós-crítica.

Na concepção tradicional, os conteúdos transmitidos ao aluno seguem uma estrutura rígida. O professor tem o objetivo de ensinar aquilo que, na sua ótica, é relevante e importante para o aluno (DIAS, 2016). Este currículo foi, ao longo de muito tempo, alvo de duras críticas, pois apresenta uma característica vertical e mecânica no quadro de assimilação do conhecimento. Não se valorizam as potencialidades dos alunos; e os professores têm apenas um foco: a transmissão dos conteúdos programados por meio dos planos curriculares oficiais.

O currículo, na abordagem crítica, tem como epicentro os anos 60, onde gerou, em torno da educação, debates a respeito do modelo educacional em vigor na época. Considerando que o currículo tradicional era baseado na ideologia de resultados da aprendizagem ou o desenvolvimento de competências à luz do que fora transmitido em sala de aulas, cujo instrumento era a avaliação, este modelo não teria condições para garantir uma aprendizagem de qualidade, bem como o acesso ao conhecimento (YOUNG, 2014). Este fato foi a característica do currículo tradicional a que a concepção crítica foi se opondo. A concepção crítica da abordagem tradicional crítica foi de que o professor constituía o centro de todo o processo educacional. Este era o detentor do saber numa estrutura escolar que alimentava esta forma de aprendizagem. A produção dos conteúdos para serem transmitidos ao aluno está sob responsabilidade do professor, cabendo ao aluno ouvir e aprender (DIAS, 2016).

Esta pedagogia abriu espaço para que autores, como Saviani, trouxessem elementos que mostrassem o quanto são negativas as consequências desta tipologia de ensino. Ora, é importante notar que os efeitos desta pedagogia seria o índice baixo dos resultados de aprendizagem. Vale perceber que o pensamento de Saviani é amparado no pressuposto de que os conteúdos transmitidos ao aluno em sala de aulas, na visão tradicionalista, são definidos em nível central, deixando de lado o professor e o aluno, pois a estes compete-lhes apenas a transmissão e assimilação (SAVIANI, 1986). Na visão pós-crítica, o currículo torna-se espaço onde são incorporados vários elementos do meio social, de diferenciação e objetividade da identidade do aluno. Elementos como raça, etnia, sexualidade, ganham espaço no estudo. São enquadrados no campo educacional elementos destacados anteriormente para serem abordados em sala de aulas. Muitos dos elementos mencionados são baseados nas experiências dos alunos, no seu cotidiano.

A abordagem pós-crítica valoriza a identidade diferenciada. A centralidade da aprendizagem vai ganhando espaço no campo educacional. O aluno torna-se o epicentro da aprendizagem. Os seus saberes e experiências constituem elementos fundamentais na abordagem de vários conteúdos em sala de aulas. Esta visão curricular é importante no campo das reformas

curriculares, pois, a preocupação sobre o conhecimento deixa de ser tarefa única do professor e da escola (DIAS, 2016). Vive-se um momento da multiculturalidade e da valorização da diversidade cultural dos alunos, onde os seus saberes são incorporados ao plano educacional local e aprendidos durante as aulas. O professor serve-se dos saberes dos alunos na abordagem dos conteúdos em sala de aulas.

### **Currículo local no contexto de ensino e aprendizagem**

Os objetivos do currículo local foram previamente definidos pelo Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano moçambicano. Este órgão concebe que “um dos grandes objetivos da presente proposta curricular é formar cidadãos capazes de contribuir para a melhoria da sua vida, da vida da sua família, da vida da comunidade e do país, partindo da consideração de valores e dos saberes locais das comunidades onde a escola se situa”.<sup>4</sup> É com base neste olhar do MINED, em relação ao benefício que o currículo local traria no desenvolvimento das capacidades e habilidade de aprendizagem do aluno, que o Manual de apoio ao professor, documento oficial de Moçambique (2011, p. 11), diz que “constitui um dos objetivos do currículo local desenvolver nos alunos saberes locais, dotando-lhes de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes que lhes permitam ter uma participação completa no conhecimento social, cultural e econômico na sua comunidade”. Castiano (2005, apud GABRIEL, 2022) afirma que,

A introdução do currículo local visa a persecução de uma revolução da epistemologia na Educação, uma vez que, no passado, o professor estava limitado a ser um mero transmissor de conhecimentos vinculados nos manuais e livros centralmente. Com o advento do currículo local, terá, além de ensinar, que produzir os conhecimentos a serem ensinados (CASTIANO, 2005 apud GABRIEL, 2022, p. 9).

É nesta perspectiva que o professor aparece como um dos principais atores do processo de implantação do currículo local, devido ao fato de ser este que tem o dever de levar até o aluno os conhecimentos que são produzidos por meio da parceria entre a escola e a comunidade. É, de igual modo, missão do professor incutir no aluno conteúdos localmente produzidos e que podem beneficiar a comunidade onde a escola se encontra inserida. De acordo com Gabriel (2022, p. 9), “é também objetivo do CL providenciar aos professores ferramentas essenciais para sua ativa participação no processo de ensino e aprendizagem, por conseguinte, é fulcral que o professor

---

<sup>4</sup> MOÇAMBIQUE, 2003.

tenha formação psicopedagógica e didática”. Este autor traz-nos um elemento de destaque no processo de implementação do currículo local nas escolas, pois, declara que não basta apenas que o professor tenha a vontade, a capacidade de implementar o currículo local, é, sim, fundamental que, sejam criadas condições que o dotem de maior qualidade e eficiência para a implementação desta reforma de impacto maior dentro das comunidades.

É neste contexto que “a escola deve ser ativa, deve ser o principal interveniente na mobilização de recursos e criação de condições para uma elaboração e consequente implementação com sucesso, conduzindo todo o processo da seleção, integração, validação e implementação do Currículo Local” (MANGUE, 2019, apud GABRIEL, 2022, p. 9). A escola deve promover recursos que garantam, de forma proeminente e eficiente, os conteúdos localmente produzidos; e estes conteúdos devem permitir que o aluno partilhe junto aos colegas da turma e aos professores em sala de aulas. Com esta visão mais pedagógica dos saberes locais, é importante que, junto às comunidades, as instituições de ensino desenvolvam ações que vão ajudar a agregar valores, saberes e conteúdos locais (GABRIEL, 2022). Assim, pode-se, por meio desta interação comunidade-escola-instituições, à vários níveis, encontrar soluções para a resolução da falta ou escassez de recursos para o uso durante a implementação do currículo local nas escolas. E estes, por sua vez, vão se tornando elementos fundamentais no processo de ensino e aprendizagem, na abordagem dos conteúdos, por se considerar que os alunos trazem experiências para serem discutidas em sala de aulas.

De acordo com Ibraimo e Cabral (2015), os conteúdos locais devem proporcionar ao aluno saberes, habilidades e o desenvolvimento de competências em sala de aulas. Estes valores devem ser trazidos à sala de aulas pelo aluno e explorados pelo professor, de modo que, ao longo da abordagem dos conteúdos, sejam mais discutidos, refletidos e analisados aquilo que o aluno tem como experiência e como esses saberes podem ajudar na lecionação das aulas pelo professor. É por esta razão que o documento do Plano Curricular do Ensino Básico de Moçambique (2003) traz a listagem dos conteúdos locais e o recolhimento de informação, junto à comunidade, para que possa ser integrada no processo de ensino-aprendizagem. Trata-se de um processo que deve ser coordenado pela escola, com a participação dos alunos, professores, pais e encarregados de educação, congregações religiosas e outras instituições da comunidade. São identificadas as seguintes etapas para a elaboração do currículo local:

- a) Preparação do processo de recolhimento de informação;
- b) Recolha de informação na comunidade;
- c) Sistematização da informação;

- d) Consenso entre a escola e a comunidade;
- e) Articulação dos conteúdos locais com os dos programas de ensino;
- f) Planificação analítica (dosificação);
- g) Plano de lição e abordagem de conteúdos na sala de aula.

Com base no pressuposto apresentado pelo Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, os conteúdos locais a serem ministrados, a sua produção, não podem ser apenas da competência da escola, mas, sim, de um envolvimento pleno e ativo de todos aqueles que fazem parte da comunidade onde a escola está enquadrada, ou seja, professores, gestores escolares, pais e encarregados de educação e alunos, porque, pela relevância desta inovação, todos devem ter o domínio do que está sendo lecionado durante as aulas e que impacto tem no desenvolvimento da comunidade local. Ibraimo e Cabral (2015, p. 9), chamam atenção para que “na preparação do processo de recolha de informação na comunidade sobre os conteúdos locais, os diretores e professores deverão formar e treinar as equipas que irão às comunidades e elaborar os guiões de entrevistas e o cronograma de atividades em articulação com o Conselho de Escola”.

Esta ação deve ser tomada considerando que nenhum indivíduo pode fazer parte dos membros responsáveis na produção dos conteúdos locais para serem enquadrados no currículo escolar, sem que tenham a capacidade para e o domínio de suas competências, deste modo surge a necessidade de formação de todos, pois, só desta forma os conteúdos a serem produzidos serão de qualidade e de importância relevante na comunidade. Apesar de não ter uma relação direta com a abordagem dos conteúdos locais com os principais intervenientes na seleção dos conteúdos, é importante destacar que esta inovação curricular deve ser do conhecimento de toda a comunidade escolar, tanto os pais e encarregados de educação como os alunos (IBRAIMO; CABRAL, 2015).

A direção da escola, os professores, os alunos, os pais e a comunidade devem fazer parte do processo de identificação e definição dos conteúdos do currículo local. À direção da escola cabe o papel de gestão de todo o processo de tratamento dos conteúdos locais, devendo esta garantir a sensibilização da comunidade escolar para a importância do currículo local, (IBRAIMO; CABRAL, 2015, p. 9). Estes autores afirmam que cabe ao professor:

- a) Garantir que na implementação do currículo local as necessidades de aprendizagem da comunidade sejam abordadas;
- b) O professor deve estar em permanente articulação com a comunidade, para se inteirar das necessidades de aprendizagem locais dos alunos, de modo a que haja uma interação entre o saber veiculado pela escola e o saber veiculado na comunidade;

- c) Deverá também fazer a identificação, na comunidade, de elementos que possam garantir a abordagem de alguns conteúdos que não sejam do seu domínio, através de palestras, aulas práticas, oficinas de trabalho, etc. Se na comunidade não existirem elementos disponíveis para tal, poderá o professor organizar os alunos em pequenos grupos e promover visitas de estudo à comunidade local (IBRAIMO; CABRAL, 2015, p. 9).

### **O professor e abordagem do currículo local em sala de aula**

Os conteúdos definidos pelos intervenientes na seleção são transmitidos em sala de aula pelo professor ao aluno. Assim, o professor deve garantir que tudo quanto é proposto ao currículo escolar chegue de forma mais eficiente possível ao aluno, valorizando, portanto, as experiências discentes e fazendo a relação com os conteúdos do currículo formal. Gomundanhe e Angst (2020), chamam a atenção para o contexto de formação do professor. Para estes autores, a formação do professor é muito importante para explorar os conhecimentos locais que os alunos detêm e trazem à escola. Os professores devem ser responsáveis pela busca dos saberes dos alunos e trazê-los à aula, de modo que o aluno seja capaz de demonstrar, de forma eficiente, os seus conhecimentos.

Esta concepção surge na senda de que a formação do professor pode melhorar o seu desempenho e na forma como este irá explorar os saberes dos alunos sobre os conteúdos locais (GOMUNDANHE; ANGST, 2020). Deste modo, o professor vai se constituindo peça fundamental para que os conteúdos localmente produzidos façam parte da aprendizagem do aluno e que o seu papel, no desenvolvimento das comunidades onde as escolas estão inseridas, se tornem real e sejam discutidos e partilhados em sala de aulas, tendo o aluno o principal mentor. No que diz respeito aos professores, compete a estes a implementação do currículo local nas escolas. Os professores devem estar em constante contato com a comunidade, de modo a se inteirar das necessidades da aprendizagem local dos alunos, a fim de facilitar que haja uma interação entre o saber ensinado pela escola e o saber veiculado na comunidade (DALBEIRO, 2008).

Para que a formação do professor local seja mais produtiva no campo do currículo local, mais especificamente na sua atividade da sala de aula, é importante observar que:

(...) o futuro professor não só adquire conhecimentos científicos e pedagógicos, necessários para o exercício da docência, como também se revela essencial que seja preparado para uma atitude de análise crítica e sistemática da prática pedagógica, dos resultados obtidos, de modo a permitir uma contínua inovação

pedagógica que se adegue, em cada etapa, às necessidades dos alunos e da sociedade em geral.<sup>5</sup>

É por esta razão que podemos concluir que a implementação do currículo local requer uma participação ativa de todas as esferas da sociedade, não simplesmente do professor. Aliás, considerando que o benefício da implementação desta inovação curricular visa melhorar o processo de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, a melhoria do nível de vida das comunidades, o currículo local vai se mostrando como peça fundamental e indispensável na educação.

## **METODOLOGIA DE PESQUISA**

Para a operacionalização desta pesquisa, optou-se pelo método qualitativo, pois “permitiu fazer uma análise detalhada e exata de alguns casos e os participantes têm muito mais liberdade para determinar o que é importante para eles e para apresentá-los em seus contextos” (FLICK, 2013, p. 25). Para a recolha de dados, recorreu-se à técnica de entrevista, que ajudou a compreender o papel do professor na implementação do currículo local. Assim, a entrevista foi dirigida a cinco (5) professores de duas Escolas Básicas do distrito de Mandimba, Província do Niassa, em Moçambique.

O tratamento de dados teve como base a técnica de triangulação e análise de conteúdo. A primeira técnica permitiu confrontar os resultados da entrevista dirigida aos professores, com o quadro teórico, possibilitando, desta forma, “abranger a máxima amplitude na descrição, explicação e compreensão do foco em estudo” (TRIVIÑOS, 1987, p. 138), já a segunda técnica foi usada, pois esta “oferece possibilidade de tratar de forma metódica informações e testemunhos que apresentam um certo grau de profundidade e de complexidade” (QUIVY; CAMPENHOUDT, 1995, p. 27) da matéria pesquisada. E para salvaguardar as questões éticas de investigação, optou-se por ocultar os nomes dos participantes, no caso, dos professores e da escola. Assim, foi usado o código “P”, que significa “Professor” seguida do número cardinal como forma de diferenciar um do outro professor (P1, P2, P3, P4 e P5), respectivamente.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A análise e discussão dos resultados baseou-se nos seguintes aspectos: a) conceito do currículo local; b) abordagem do currículo local em sala de aulas; c) conteúdos do currículo local

---

<sup>5</sup> MOÇAMBIQUE, 2008, p. 52.

explorados pelos professores em sala de aulas; d) experiências dos alunos sobre o currículo local na construção do conhecimento em sala de aulas; e) desafios do professor na abordagem do currículo local em sala de aulas; f) importância do currículo local em sala de aula.

### **Conceito do currículo local**

O conceito de currículo local, à luz dos participantes da pesquisa, mostra uma determinada similaridade, como podemos verificar nas seguintes respostas:

*“O currículo local é uma inovação curricular que visa incluir a comunidade na programação dos conteúdos a serem lecionados na escola” (P1, P3 e P4).*

*“O currículo local é o conjunto de tradições da comunidade que auxiliam o currículo oficial” (P2 e P5).*

Relativamente aos depoimentos dos professores em relação à percepção do que é o currículo local, notou-se que os mesmos têm noção do que realmente se trata, ao afirmarem que o currículo local é uma componente que complementa o currículo oficial, com conteúdos propostos pelos intervenientes do processo de ensino-aprendizagem da comunidade onde a escola se encontra inserida. Assim, o CL pode “ser entendido como experiências vivenciadas na escola em torno do conhecimento, fruto da interação social e que contribui para a formação da identidade dos alunos” tal como refere (GABRIEL, 2022, p. 4). Em síntese, na definição do currículo local deve-se ter em conta as experiências individuais dos alunos.

### **Abordagem do currículo local em sala de aula**

Procuramos perceber entre os professores se eles têm abordado os conteúdos do currículo local em sala de aulas. Para esta pergunta, os professores P2, P4 e P4 afirmaram que têm abordado. Estes declararam que ainda a abordagem é feita na forma de temas transversais, por meio de conversas de domínio dos alunos à luz do seu dia-a-dia. Por sua vez, os professores P1 e P3, afirmaram que não abordam. Isso se deve ao fato de eles nunca terem ouvido falar do currículo local. Fazendo uma análise das respostas dadas, podemos constatar que esta inovação curricular ainda constitui um desafio. Muitos professores ainda não têm noção sobre o que seja o currículo local. A formação pode ser um dos fatores principais, pois, os professores precisam de capacitação e formação contínua em matérias das inovações curriculares do Ensino Básico, tal como referem Angst e Gomundanhe (2020). Aliás, o documento do Plano Curricular do Ensino Básico de Moçambique (2003), destaca que uma das medidas para uma implementação eficaz do

currículo local carece de intensificar a formação contínua e capacitação. Ora, o não conhecimento do contexto desta inovação curricular implica a não exploração das experiências dos alunos pelos professores em sala de aulas.

### **Conteúdos do currículo local explorados pelos professores em sala de aula**

Procuramos, junto aos professores, saber: quais eram os conteúdos que estes têm explorado junto aos alunos em sala de aulas? Em resposta, os professores P1 e P3 disseram que não exploram conteúdo algum do currículo local em sala de aulas, sendo que o seu foco tem sido a abordagem dos conteúdos oficiais recomendados pelo Ministério. Por outro lado, alegaram o desconhecimento das recomendações sobre o estudo do currículo local em sala de aulas. Já os restantes professores afirmaram que em salas de aula têm explorado dos alunos as experiências sobre:

*“Casamentos prematuros, gravidez precoce e ritos de iniciação” (P2 e P5).*

*“Poupança, pequenas e médias empresas” (P5).*

Os professores acima indicados, afirmaram, ainda, que estes conteúdos fazem parte das disciplinas de Biologia, Ciências Sociais e Noções de empreendedorismo. Fazendo uma observação, constatamos que apesar de os professores mostrarem ter conhecimento mínimo sobre o currículo local, a sua abordagem em sala de aula revela a falta de domínio desta matéria, pois, grande parte dos conteúdos, por estes apontados, fazem parte dos temas transversais e não necessariamente do currículo local. Outros temas encontram-se nos programas de ensino produzidos pelo Ministério e contemplam o campo de temas transversais, sendo que sobre a poupança, pequenas e médias empresas são parte integrante da disciplina de Noções de empreendedorismo. Diante disto, entendemos que o currículo local ainda não é explorado em salas de aula e, conseqüentemente, os conhecimentos e experiências dos alunos não são explorados durante as atividades letivas. Esta prática faz com que não se desenvolva uma aprendizagem significativa nos alunos.

### **Experiências dos alunos sobre o currículo local na construção do conhecimento em sala de aula**

Aos professores, indagou-se sobre como as experiências dos alunos a respeito do currículo local são usadas na construção do conhecimento em sala de aulas. Em resposta os professores disseram o seguinte:

*“Procuramos saber o que o aluno e sua família faz em casa” (P2 e P4).*

*“Pedimos aos alunos para partilhar na sala de aulas o que ele, seus pais e sua comunidade fazem para garantir a sobrevivência, e que práticas culturais, tradição realizam” (P5).*

*“Não procuramos explorar junto com os alunos, os conteúdos que não estão nos programas de ensino” (P1 e P3)*

Semelhantemente às outras perguntas colocadas aos professores, verificamos uma discrepância. Alguns professores defendem que têm desenvolvido, junto aos alunos, a busca pelos saberes relacionados ao currículo local em salas de aula, ou seja, os professores procuram experiência dos alunos sobre o CL. Isto, na opinião destes professores, ajuda na construção dos conhecimentos em sala de aulas. Já outros professores afirmam que não o fazem, dedicando-se apenas à mediação dos conteúdos dos programas de ensino fornecido pelo Ministério.

Fazendo uma análise das respostas, podemos concluir que os professores P1 e P3 mostram mais justiça e verdade em suas respostas, quando comparado com os restantes professores, ainda porque os argumentos destes professores não é convincente e não estão em harmonia com o que vários autores, como Gomundanhe e Angst (2020), Saviani (2003), Pacheco (1996), Roldão (1999), afirmam, bem como, o que se encontra plasmado no Plano Curricular do Ensino Básico, segundo o qual os conteúdos a serem ministrados em sala de aulas devem, à luz do currículo local, basear-se na cultura, vivências e no dia-a-dia do aluno. Diante disto, podemos afirmar que, embora seja muito importante a construção do conhecimento dos alunos em salas de aula, através das experiências vivenciadas por eles, é necessário o desenvolvimento de ações que incentivem todos os intervenientes neste processo a promover e estimular o estudo e ensino das potencialidades das comunidades onde as escolas se encontram inseridas.

### **Desafios do professor na abordagem do currículo local em sala de aula**

O Currículo Local, sendo uma inovação no contexto da educação moçambicana, faz os professores enfrentarem desafios na sua implementação. Assim, procuramos saber dos professores quais eram os desafios que estes têm enfrentado na abordagem do currículo local em sala de aulas. Eles foram unânimes em afirmar que:

*“Os professores devem ser capacitados em matéria do currículo local e dotar-lhes de meios para a operacionalização do mesmo” (P1, P2, P3, P4 e P5).*

Mediante os pronunciamentos dos professores, é notório que eles clamam por uma capacitação e recursos materiais para a lecionarem os conteúdos propostos no currículo local. De acordo com Gomundanhe e Angst (2020, p. 7), “a formação de professores é indispensável para a implementação do currículo local nas escolas e, conseqüentemente, para contribuir para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem”. Com isso, podemos concluir que os professores precisam de uma reciclagem, em matéria do currículo local, para a implementação efetiva na escola.

### **Importância do currículo local em sala de aula**

Procuramos saber dos professores qual é a importância da abordagem do currículo local em sala de aulas, as respostas encontramos a seguir:

*“O currículo local é importante porque procura resgatar os saberes locais que servem para o desenvolvimento da comunidade” (P5).*

*“Ajuda os alunos a despertar sobre as potencialidades de sua localidade” (P2),*

*“Permite que os alunos discutam em sala de aulas sobre o que a sua comunidade faz e desenvolve” (P4).*

*“Não sei qual a importância, porque nunca ouvi falar e em minha escola nunca abordamos sobre o tema” (P1 e P3).*

As respostas anteriores mostram, por um lado, o reconhecimento da importância do currículo local em sala de aulas; e por outro, a falta do conhecimento, pois, a nível da instituição, esta inovação não é tratada. Diante disso, constatamos que esta temática ainda divide opiniões no seio dos professores. Entretanto, a importância do currículo local é evidente, embora a implementação do CL nas escolas seja deficiente ou quase inexistente. Outrossim, o currículo local pode “ser entendido como experiências vivenciadas na escola em torno do conhecimento, fruto da interação social e que contribui para a formação da identidade dos alunos” (GABRIEL, 2022, p. 4). Ora, não se podemos falar de CL em salas de aula, se a nível das escolas não se implementa. Apesar disto, o currículo local possui uma grande importância no tocante ao uso e conservação dos saberes locais, na melhoria da qualidade de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento da própria comunidade onde a escola encontra-se inserida.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa pretendia compreender como as experiências dos alunos são integradas na construção de conhecimentos em sala de aulas. Para tal, recorreremos à pesquisa de natureza qualitativa e à técnica de entrevista para a recolha de dados. A partir do estudo, constatou-se que apesar de o currículo local ser uma inovação curricular introduzida no ano de 2003, através do Plano Curricular do ensino Básico, a sua implementação ainda é deficiente. Nota-se um desconhecimento sobre o contexto de implementação do currículo local. Alguns professores têm um conhecimento mínimo do currículo local, porém, este saber não é sólido.

Observamos que os professores têm feito confusão entre os temas transversais, que constam dos programas de ensino disponibilizados pelo Ministério de Educação e Desenvolvimento; com os conteúdos do currículo local. Ademais, as habilidades e competências que os alunos desenvolvem em disciplinas como Biologia, Ciências Sociais e Noções de Empreendedorismo não fazem parte dos conteúdos do currículo local, embora tenham alguma similaridade. Diante disso, os professores são chamados a explorar as experiências dos alunos sobre o currículo local em sala de aulas. Caso contrário, as implicações seriam negativas, pois, os alunos não poderiam desenvolver conhecimentos dentro de salas de aula, à base dos saberes e potencialidades das suas comunidades. Para contornar essa situação, é necessário potencializar a componente de formação contínua, através de capacitações e treinamento dos professores em matéria do currículo local, porque ficou provado que a abordagem destes conteúdos em sala de aulas ajuda o aluno na construção dos conhecimentos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASÍLIO, Guilherme. **Os saberes locais e o novo currículo do ensino básico**. São Paulo, Brasil: Pontífice Universidade Católica de São Paulo, 2006.

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro, Brasil: Zahar, 2003.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação Qualitativa em Educação: uma Introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

CAMPICHE, Colette; HIPPOLYTE Josette; HIPÓLITO, João. **A comunidade como centro**, 2<sup>a</sup> ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1992.

CASTIANO, José Paulino. **As transformações no Sistema Nacional de Educação em Moçambique**. Maputo: INDE. 2006.

DALBEIRO, Maria Célia Borges. Gestão democrática e participação na escola pública popular. **Revista Iberoamericana de educação**. 2008.

DIAS, Renato de. **O currículo da rede estadual de ensino de São Paulo: análise e crítica das professoras de educação física**. Dissertação (Mestrado em Educação), UNINOVE. São Paulo, 2016.

FLICK, Uwe. **Introdução à Metodologia de Pesquisa – Um guia para Iniciantes** – Tradução de Magda Lopes. Porto Alegre: Penso, 2013.

FRANZE, Francisco Daniel. **O currículo do ensino básico em Moçambique e a educação para a cidadania, um estudo realizado na cidade de Nampula**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Católica Portuguesa. Portugal, 2017.

GABRIEL, Américo. Contributo do currículo local na promoção de valores e saberes locais da comunidade. **Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras (BA)**, vol.2, nº Especial, São Francisco do Conde, 2022.

GOMUNDANHE, Almeida Meque; ANGST, Felipe André. Análise da implementação do Currículo Local numa perspectiva das Escolas Primárias Completas de Lichinga: Um estudo de caso. **Revista Suwelani**, 3 (2). 2021.

IBRAIMO, Mahomed; CABRAL, Ilídia. Currículo local – entre a retórica do prescrito e a realidade concreta, Vol. 2 – Comunicações livres – e: **Escola, Território e Mundo do Trabalho**. Porto, 2015.

MACHAVA, Paulino Albino. Educação, Cultura, e gestão do currículo local- um estudo de caso. **Revista de investigação em educação, comunicação e desenvolvimento**. 2015.

PACHECO, José Augusto. **Componentes do processo do desenvolvimento do currículo**. Porto: Porto Editora, 1996.

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. **Manual de Investigação em Ciências Sociais**. Lisboa: gradiva, 1995.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez, Autores associados, 1986.

SAVIANI, Nereide. Currículo: um grande desafio para o professor. **Revista de Educação**. 2003, v.16, nº1, p. 35-38.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

YOUNG, Michael. **Knowledge no control**. London: Macmillan, 1971.

## DOCUMENTOS

MOÇAMBIQUE. **Manual de apoio ao professor: Sugestões para abordagem do currículo local (uma alternativa para a redução da vulnerabilidade)**, 2.ed., Maputo: INDE/MINED, 2011.

**MOÇAMBIQUE. Plano Curricular do Ensino Básico: Objetivos, políticas, estrutura, plano de estudos e estratégias de implementação**, Maputo: INDE/MINED, 2003.

**MOÇAMBIQUE. Programa das Disciplinas do Ensino Básico-III Ciclo**. Maputo, Moçambique: INDE/MINED, 2008.

Recebido em: 17/10/2023

Aprovado em: 07/04/2024